

O CÍRCULO DE CULTURA COMO EXPERIÊNCIA DIALÓGICA DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE CIRCLE OF CULTURE AS A DIALOGICAL EXPERIENCE OF RESEARCH IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

EL CÍRCULO DE CULTURA COMO EXPERIENCIA DIALÓGICA DE INVESTIGACIÓN EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Soraia Sales Baptista da Costa Machado

Mestra em Educação de Jovens e Adultos, docente da SME Salvador – Ba
<https://orcid.org/0000-0002-8340-0960>
sosales21@gmail.com

Kathia Marise Borges Sales

Doutora em Difusão do Conhecimento, Docente da Universidade do Estado da Bahia, Salvador – Ba – Brasil,
<https://orcid.org/0000-0002-0584-4996>
kmarise@uneb.br

RESUMO

A partilha de uma experiência de pesquisa pode significar uma proposição dialógica, reflexiva e cooperativa. O presente texto intenta esta instigação, objetivando a laboração conjunta nas trilhas da investigação, em qualquer espaço educativo, com educadores e educadoras que se interessem por um percurso metodológico pautado em uma construção sustentada no pensamento e ação freireanos. Constitui-se em um relato e uma reflexão a partir de uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, referenciada nas bases epistemológicas da pesquisa-ação, em uma proposta metodológica experienciada em Círculos de Cultura. Trata-se de um estudo voltado para a construção coletiva da cidadania planetária, realizado no MPEJA-Mestrado em Educação de Jovens e Adultos, na UNEB-Universidade do Estado da Bahia, na Escola Municipal Padre Confa, em Salvador-Bahia. Esse texto inicia pela problematização que deu origem à pesquisa apresentada, seguindo pela descrição e análise dos caminhos metodológicos percorridos, os sujeitos e lócus da pesquisa. Fundamenta a centralidade dos círculos de cultura na trajetória da investigação, dialogando e refletindo sobre os dados coletados. Conclui pela urgência de um maior aprofundamento na pesquisa em Educação de Jovens e Adultos, e pela reafirmação dos Círculos de Cultura, enquanto prática metodológica de desenvolvimento da conscientização, na perspectiva freireana, e o compartilhamento de uma proposição de mediação democrática, crítica e reflexiva, estruturada no diálogo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; método Paulo Freire; metodologia da pesquisa; pesquisa aplicada.

ABSTRACT

Sharing a research experience can mean a dialogical, reflective, and cooperative proposition. The present text intends this instigation, aiming at the joint work in the paths of the investigation, in any educational space, with educators who are interested in a methodological path based on a construction supported by Freire's thought and action. It consists of a report and a reflection from an applied research with a qualitative approach, referenced in the epistemological bases of action research, in a methodological proposal experienced in Circles of Culture. This is a study aimed at the collective construction of planetary citizenship, carried out at MPEJA – Master's degree program in Youth and Adults Education, at UNEB- Universidade do Estado da Bahia, at Padre Confa County School, in Salvador-Bahia. This text begins with the problematization that gave rise to the research presented, followed by the description and analysis of the methodological

paths followed, the subjects, and the locus of the research. It substantiates the centrality of Circles of Culture in the investigation trajectory, dialoguing and reflecting on the collected data. It concludes that there is an urgent need for further research in Youth and Adult Education, and for the reaffirmation of Circles of Culture, as a methodological practice for the development of awareness, in the Freirean perspective, and the sharing of a proposition of democratic, critical, and reflexive mediation, structured in dialogue.

Keywords: Youth and Adult Education; Paulo Freire's method; research methodology; applied research.

RESUMEN

Compartir una experiencia de investigación puede significar una proposición dialógica, reflexiva y cooperativa. El presente texto intenta esta motivación, con el reto de una labor conjunta en las rutas de la investigación, en cualquier sitio educativo, con educadores y educadoras que se interesen por un recorrido metodológico pautado en una construcción sostenida en el pensamiento y acción freireanos. Se constituye en un relato y una reflexión a partir de una investigación aplicada de abordaje cualitativo, referenciado en las bases epistemológicas de la investigación-acción, en una propuesta metodológica experimentada en Círculos de Cultura. Se trata de un estudio vuelto hacia la construcción colectiva de la ciudadanía planetaria, realizado en el MPEJA –Maestría en Educación de Jóvenes y Adultos, en UNEB– Universidade do Estado da Bahia en la Escuela Municipal Padre Confa, en Salvador de Bahia. Ese texto se inicia por la problematización que dio origen a la investigación presentada, sigue con la descripción y análisis de los caminos metodológicos recorridos, los sujetos y locus de la investigación. Fundamenta la centralidad de los círculos de cultura en la trayectoria de la investigación, dialogando y reflexionando acerca de los datos recolectados. Concluye por la urgencia de una mayor profundización en la investigación en Educación de Jóvenes y Adultos, y por la reafirmación de los Círculos de Cultura, como práctica metodológica de desarrollo de la concientización, en la perspectiva freireana, y el compartir de una proposición de mediación democrática, crítica y reflexiva, estructurada en el diálogo.

Palabras-clave: Educación de Jóvenes y Adultos; método Paulo Freire; metodología de la investigación; investigación aplicada.

DESDE O PRINCÍPIO, UMA PESQUISA MOVIDA POR INDAGAÇÕES

Interessa-nos aqui a curiosidade ao nível da existência. Esta disposição permanente que tem o ser humano de espantar-se diante das pessoas, do que elas fazem, do que elas dizem, do que elas parecem; diante dos fatos, dos fenômenos, da boniteza, da feiura, esta incontida necessidade de compreender, para explicar, de buscar a razão de ser dos fatos sem ou com rigor metódico. Esse desejo sempre vivo de sentir, de viver, de perceber o que se acha no campo das suas “visões de fundo” (FREIRE, 1995, p. 124).

A partir da curiosidade, constituinte da nossa humanidade, esta pesquisa se originou. Uma prática que nos caracteriza enquanto seres humanos, seja em investigações no âmbito do senso comum, seja em estudos de rigor científico, evidenciando a curiosidade que, embora ontológica, necessita de um resgate em nós. Uma retomada em nosso desejo de conhecer o mundo, presente desde a infância, mas cerceado no percurso da vida em meio a tantos silenciamentos e barreiras. Obstáculos tão correntes no campo da Educação de Jovens e Adultos-EJA, espaço demarcado pela negação de direitos, revelada por seus sujeitos nas suas trajetórias de vida.

A ação de perquirir, para além das nossas interrogações cotidianas, instigou-nos a uma busca mais rigorosa e sistemática, construída de forma cuidadosa e profunda, objetivando um “conhecimento específico e estruturado” (BAGNO, 2002, p. 17). Impulsionadas pela indagação: “O Círculo de Cultura, enquanto prática metodológica de desenvolvimento da conscientização, na perspectiva freireana, pode contribuir na formação da cidadania planetária?”, fomos construindo coletivamente esta caminhada.

Uma pergunta forjada por educadoras impregnadas pela crença de que o estar no mundo se configura em um tempo de possibilidades e não de determinismos (FREIRE, 2013), acreditando assim, na iminente necessidade de intervenção consciente em nosso tempo histórico, no qual a educação, tanto em sua concepção mais ampla, como na interface da pesquisa, tem um importante papel na transformação do mundo.

Assim, pesquisar na EJA representou uma escolha consciente, sobretudo política, por entendermos que não existe a opção da neutralidade, nem na educação, nem na pesquisa. Os questionamentos fecundos nascidos da inserção na realidade não podem se configurar de forma descomprometida como se fosse possível estar no mundo alheamente.

Há que se colocar e responder em favor de que ou de quem estudo, contra o quê ou quem estudo (FREIRE, 2013). Posicionamentos que foram se explicitando na pesquisa desde a abordagem teórica, como também no percurso metodológico, construído e vivenciado ao longo da investigação, nascida da problematização da cotidianidade; foi desenvolvido em um percurso coletivo, trazendo o pensamento freireano como eixo estruturante do estudo e Paulo Freire como seu teórico central.

Neste texto, no qual apresentaremos um recorte da dissertação de mestrado intitulada *O Círculo de Cultura no processo de conscientização dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na construção da cidadania planetária*¹, intentamos partilhar o percurso metodológico trilhado, trazendo algumas escolhas feitas na caminhada, como a tipologia da pesquisa, os sujeitos participantes, o lócus da investigação, os procedimentos e a coleta de dados, destacando a vivência dos Círculos de Cultura e, ao final, a análise dos dados e a reflexão deles advinda.

¹ Submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB – Universidade do Estado da Bahia Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. (71) 3117-2200

Sem a pretensão de esgotar uma temática tão complexa e fundamental no campo científico, como a metodologia, intencionamos contribuir para a ampliação do olhar de outros pesquisadores que desejem refletir sobre diferentes possibilidades e experiências vividas nos caminhos metodológicos da investigação.

UMA ROTA QUE SE DEFINIU NO CAMINHAR

Na definição da direção a tomar, mais uma vez, pautadas nas palavras de Freire (2011a, p. 213), situamos nossa posição de caminhantes conscientes de que “[...] ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual se pôs a caminhar”. Assumimos, então, a necessária flexibilidade em comunhão com o imprescindível planejamento, ambos essenciais ao desafio almejado.

Não poderíamos deixar de referenciar a importância da existência do “sonho” que, instigado pela indagação, moveu toda a trajetória da investigação. Neste caso, o desenvolvimento de uma intervenção, que teve como base uma vivência com os Círculos de Cultura como uma estratégia metodológica que contribuísse para o processo de conscientização dos(as) educandos(as) da EJA da Escola Municipal Padre Confa, no bairro do Costa Azul-Salvador-Ba, na construção da cidadania planetária. Consubstanciado nos objetivos, sustentado na crença das “utopias possíveis”² e na prática do “esperançar”³, permeado de ação-reflexão, impulsionou a empreitada. Uma caminhada fundamentada em eixos carregados de princípios freireanos: a **problematização**, instigadora da busca pelo conhecimento; a **dialogicidade**, articuladora da aprendizagem no coletivo; a **rigoriedade metódica**, necessária ao seu caráter científico.

Importante lembrar da humildade essencial ao pesquisador nesta jornada, cômico das limitações de qualquer metodologia e do seu lugar de intérprete diante da amplitude e complexidade da realidade (LUNA, 1996), mantendo, entretanto, o empenho na intervenção em busca do conhecimento, mesmo sabendo ser este, um recorte do fenômeno a ser investigado (DEMO, 2011).

² Freire coloca as utopias na sua possibilidade de realização, as quais movem a ação e têm como se concretizar (FREIRE, 1983, 1995, 1998, 2011a, 2011b, 2013, 2014a, 2014b).

³ Expressão freireana na qual a esperança se configura em uma ação, por não ser uma esperança que espera, mas atua na busca do sonho, da utopia que move o caminhar, que transforma a realidade (FREIRE, 1983, 1998, 2011a, 2011b, 2013, 2014a, 2014b).

Essas foram algumas reflexões teóricas forjadas na prática e no estudo, enquanto educadoras-pesquisadoras, que concorreram para as definições tomadas no arcabouço metodológico, definido nesta trilha investigativa através de uma **pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, sob as bases epistemológicas da pesquisa-ação**. Apresentaremos a seguir, alguns pontos fundamentais assentados em nossas escolhas:

Quanto à tipologia da pesquisa

- *Pesquisa aplicada*, por sua natureza interventiva, inserida na realidade, com fins práticos (BARROS; LEHFELD, 2014), propiciando o diálogo entre os participantes, o contexto pesquisado e a teoria estudada (THIOLLENT, 1997). Opção alinhada ao mestrado profissional em educação de jovens e adultos no qual foi desenvolvida.
- *Abordagem qualitativa*, pela especificidade das Ciências Sociais, trazendo como objeto de pesquisa o campo da produção humana, expresso “no mundo das relações, das representações e da intencionalidade”, “um conjunto de fenômenos humanos” de difícil quantificação. O recorte feito dentro do universo temático escolhido permitiu a coleta de dados predominantemente descritivos, advindos de uma realidade social (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015, p. 21).
- Pautada nas bases epistemológicas da *pesquisa-ação*, quanto aos procedimentos adotados e ao processo da investigação, traz o “compromisso social e científico da pesquisa-ação” (THIOLLENT, 2011, p. 9), articulados dialogicamente em uma intervenção inovadora, conscientemente política, empenhada em valores éticos, desenvolvida com outros sujeitos e não estritamente sobre eles. Uma articulação entre teoria e prática, ação e reflexão, que não se restringe à participação em proposições práticas, nem, tampouco, à produção de conhecimento científico teórico.

Esta definição metodológica, inicialmente suscitada pela inserção da pesquisadora no lócus de investigação, foi sendo confirmada no processo de aprofundamento teórico. No percurso bibliográfico, também foi ratificada ao verificarmos identificações desta com o pensamento freireano, especificamente, nesta abordagem, a aspectos relativos aos Círculos de Cultura, como: representar uma ruptura epistemológica; assentar-se na comunicação e conscientização como integrantes no processo; pretender contribuir para

a transformação da realidade, articulando teoria e prática; implicar-se com a realidade em sua cotidianidade; compreender os participantes como sujeitos e não objetos, e o pesquisador como mediador, configurados em uma vivência dialógica assegurada na escuta sensível; articular com a educação de adultos e educação popular; assumir-se em sua politicidade, reconhecendo a não neutralidade e sua abordagem situada em valores, sobretudo, éticos.

Quanto aos procedimentos e coleta de dados

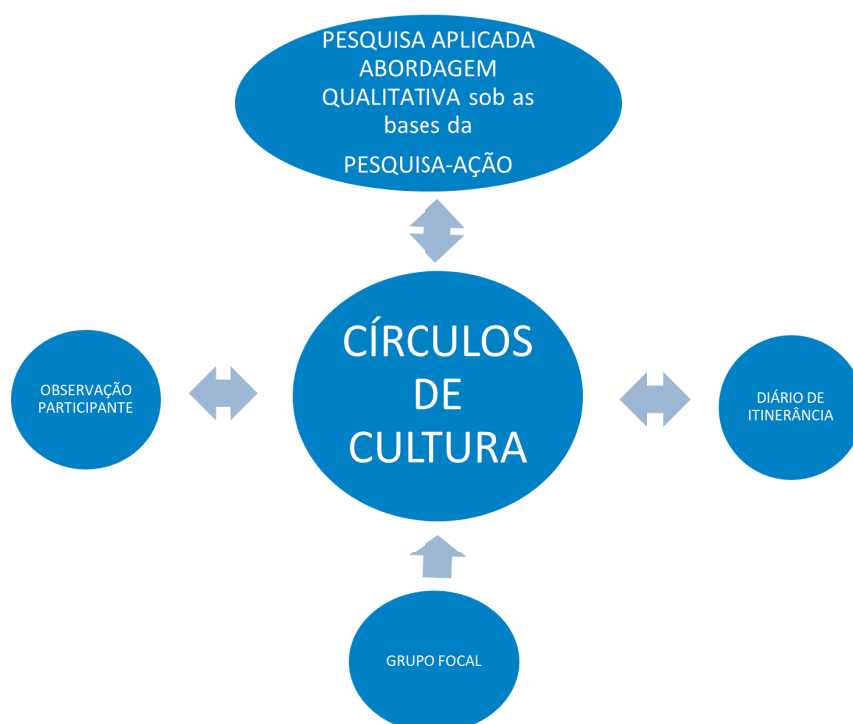
Importantes definições no processo que possibilitaram registros, elaborações e reflexões no percurso investigativo:

- **Prática da observação participante**- foi de grande importância por sua pertinência dentro da pesquisa qualitativa, proporcionando maior liberdade na investigação (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015). Em uma comunicação mais direta com os dados da pesquisa (LUDKE; ANDRÉ, 2015), permitiu uma interconexão entre eles e a realidade, na configuração do pesquisador-observador, favorecendo a inserção e o envolvimento no processo.
- **Aplicação de questionário com levantamento de dados dos educandos participantes da pesquisa**- teve como objetivo identificá-los e caracterizá-los no intuito de melhor compreendê-los no seu contexto de vida e da pesquisa.
- **Utilização do diário de itinerância**- constituído de registros descritivos e reflexivos oriundos da observação participante, das ações e reflexões, associado a gravações e fotografias, que representaram um material valioso na etapa da análise. Os encontros foram gravados com a concordância dos participantes, atendendo a busca de maior fidedignidade das falas (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015), inclusive, possibilitou a citação dessas, na íntegra. Dentro da pesquisa-ação, desempenha um papel relevante, em sua objetividade, subjetividade e transversalidade, como defende Barbier (2007).
- **Vivência dos Círculos de Cultura**- destacadamente, nesta pesquisa, pela importância e centralidade, enquanto objeto de investigação, também vivido como intervenção metodológica. Portanto, será abordado na próxima seção de forma mais detida.

- **Realização de um grupo focal**- em uma inserção no percurso, sugerido por um dos membros da banca, no momento da qualificação, no intuito de consubstancializar a etapa de avaliação dos Círculos de Cultura por seus participantes, dentro da proposta investigativa. Refletir e analisar os círculos após a sua vivência, na configuração do grupo focal, representou uma intervenção importante, uma contribuição significativa que atingiu seu propósito.
- **Vivência do Teatro do Oprimido**- inserido na caminhada como uma experiência dialógica complementar. Embora, por decisão metodológica e epistemológica não tenha feito parte do conteúdo de análise, conformou-se em uma contribuição valiosa, enquanto instigação dialógica, na perspectiva de libertação pela arte (BOAL, 2009). Os estudantes participantes, enfaticamente, reconheceram essa prática como instigadora de reflexões, contemplando, assim, o objetivo da sua incorporação.

Na escrita da dissertação, para facilitar o entendimento da opção metodológica feita no percurso investigativo, elaboramos a figura abaixo, na qual tentamos visualmente explicitar **a abordagem e a trilha da pesquisa**, como também os procedimentos na coleta de dados.

Imagem 1 - Abordagem e Trilha da Pesquisa



Fonte: MACHADO, 2018, p. 42.

Importante esclarecer que esta proposição foi alcançada em uma intervenção realizada em dez encontros dialógicos, sequenciados a seguir, configurados na articulação metodológica dos Círculos de Cultura e da pesquisa-ação:

1º encontro- **Apresentação da proposta da pesquisa**, expondo as condições de sua realização, e **assinatura do contrato**⁴, explicitando os direitos garantidos aos participantes, em uma vivência de discussão e reflexão.

2º encontro- **Preenchimento do questionário para caracterização dos participantes e retomada da proposta da pesquisa**, abrindo espaço para indagações e proposições em situação de diálogo.

Nos dois encontros citados, também consideramos oportunidades para levantamento de temas geradores, no coletivo, para os Círculos de Cultura que aconteceriam em seguida.

3º, 4º, 5º e 6º encontros- **Vivência dos Círculos de Cultura**, na qual analisamos, refletimos e avaliamos como metodologia didática capaz de cooperar para a construção da cidadania planetária no processo de conscientização. Vale ressaltar que esta foi a questão norteadora da pesquisa realizada, e que o resultado da investigação apontou para a total pertinência dos círculos de cultura na promoção da cidadania planetária e no processo de conscientização dos indivíduos.

7º e 8º encontros- **Vivência do Teatro do Oprimido**, articulada aos Círculos, também, de fundamentação freireana, coadjuvou na provocação ao diálogo.

9º e 10º encontros- **Vivência do Grupo Focal**, com o explícito propósito de avaliar a experiência dos Círculos de Cultura, pelos participantes, quanto aos seus contributos dentro da proposição da pesquisa.

Vale ressaltar que a organização desses momentos em formato circular, em disposição espacial de horizontalidade, favorecendo o olhar para o outro na vivência do debate, pretendeu proporcionar visualmente a horizontalidade dos saberes e a instigação ao diálogo com a participação de todos e a valorização de todas as falas e falantes. Esta foi uma, entre outras escolhas, feitas na etapa do planejamento e na caminhada, buscando a

⁴ Refere-se ao TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento de uso obrigatório na pesquisa com humanos.

coerência da metodologia proposta, com a fundamentação teórica e o compromisso com a rigorosidade científica.

As atribuições dos participantes nos diferentes papéis também foram acordadas, desde o início do percurso interventivo, a fim de organizar as ações no coletivo, atentando ao lugar de sujeito a ser garantido a todos(as), como também de aprendizes no desafio que representou a pesquisa em atuação conjunta e democrática:

Pesquisadora- Mediação do processo de intervenção vivido no coletivo, articulando teoria e prática para o alcance dos objetivos da pesquisa e a coerência com seus pressupostos. A animação dos Círculos de Cultura, a qual, especialmente, significou um desafio que resultou em uma grande experiência e aprendizagem.

Participantes educandos- Participação ativa com sugestões, questionamentos, sugestões, validações, engajados e comprometidos com a intervenção. Na vivência dos Círculos de Cultura, envolvidos e atuantes como sujeitos dialógicos.

Participante professora da turma- Parceria na vivência dos encontros interventivos e na reflexão sobre eles, apoiando através dos registros fotográficos e escritos, assim como na organização, realização e no diálogo crítico, antes, durante e após a prática, contribuindo para seu aperfeiçoamento, no papel fundamental de observação.

Além desses encontros planejados, ao longo do percurso foram necessárias reuniões, contatos via e-mail e presenciais, atendendo à inspiração metodológica da pesquisa-ação, nos quais os diferentes participantes da pesquisa e integrantes da comunidade escolar e da associação de moradores foram instigados a contribuir para a realização e sistematização do estudo.

QUANTO AOS SUJEITOS E AO LÓCUS DA PESQUISA

Representaram escolhas significativas, desde o início da trajetória, as quais, longe de terem sido definições aleatórias, foram situadas na posição da pesquisadora, enquanto sujeito no mundo. Importante lembrar que, tanto significaram decisões decorrentes do lugar no qual está implicada como educadora, como contribuíram para a definição da metodologia a ser aplicada. Estar localizada no âmbito da EJA representou uma decisão de compromisso e implicação com esta modalidade, historicamente vilipendiada em seus percursos e recursos.

O *lócus* optado como campo de investigação foi definido a partir da instigação advinda da cotidianidade, a qual representa uma convocação. Na perspectiva da cidadania planetária, que vai sendo construída no contexto no qual estamos inseridos, na relação com o mundo como sujeitos e não objetos, como, explicitamente, colocou Freire (1983). Assim esta pesquisa foi fecundada, por acreditarmos na importância e possibilidade de ser nascida no próprio chão da vida, do trabalho, que tanto deve ser espaço da prática como da reflexão. Como bem coloca Mutim (2018):

O espaço onde as pessoas vivem, o seu território ou sua cidade é ponto de partida para entender o mundo e suas relações. Pelo entrelaçar dessas relações é possível despertar o sentimento de pertencimento, que é força motriz para a organização de ações que promovem a mudança, abrindo possibilidades para o fortalecimento dos laços comunitários e a garantia dos direitos socioambientais (MUTIM, 2018, p. 152).

A Escola Municipal Padre Confa, espaço de atuação da pesquisadora como coordenadora da Educação Básica, em dois turnos, sendo na modalidade EJA, no noturno, circunstanciou-se de duas situações: o desafio em responder ao rigor científico, pela imersão e implicação, como a possibilidade de fortalecer o lugar de sujeito na comunidade, pela fundamentação resultante da pesquisa. Para além destes aspectos, a singularidade deste espaço resultante de lutas da própria comunidade, a qual também, desde o início, demarcou seu lugar como ocupação, na luta pelo direito de morar.

Localizada no Costa Azul, um bairro de classe média em Salvador-Ba, integra um conhecido cenário dos centros urbanos do Brasil, no qual se vive a realidade da desigualdade, expressa nos variados aspectos e dados, como pobreza, desemprego, subemprego, tráfico, violência, entre outros. Composta por trajetórias coletivas no tempo e espaço que forjaram sujeitos históricos resistentes e resilientes, os quais conquistaram esta instituição educativa pertencente à Rede Municipal de Educação, inaugurada em 2004 (PPP, 2010).

No período da pesquisa apresentava um contingente de 366 estudantes frequentando a Educação Básica, com turmas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, nos três turnos. A EJA oferecida no período consistia

nos níveis de EJA I⁵, com uma turma Multirreferencial⁶, agregando os TAPs II e III, e na EJA II⁷, com 3 turmas (duas de TAP IV e uma de TAP V).

Importante evidenciar que, no processo de construção e implantação dessa instituição, o próprio nome representou uma demarcação das lutas que forjaram as conquistas pela reivindicação do direito à educação: traz na sua identificação uma homenagem ao padre Gianfranco Confaloniere, participante de movimentos sociais, que integrou a liderança desta consecução. A EJA não foi implantada no início, somente após dois anos, também resultante dos movimentos coletivos realizados pela comunidade (PPP, 2010), conscientes da necessária garantia de retomada do direito à educação, negado aos jovens e adultos da comunidade em seus percursos de vida. Muitos com a escolaridade interrompida, sem sequer atingir a competência leitora.

Pelo entrelaçamento da história da comunidade com a história da escola, configurado em um espaço de luta e resistência, significou uma escolha propícia em termos metodológicos, como também possibilitadora de grandes aprendizagens coletivas.

Os sujeitos definidos como participantes da pesquisa não poderiam ser apenas objetivamente identificados como 23 estudantes da turma do TAP V, inseridos no segmento da EJA II. Seria insuficiente e limitado diante da complexidade da tarefa de descrever esses “passageiros da noite”, como identifica Arroyo (2017) ou como reconhece Brandão (2009), protagonistas conjuntos de verdadeiros milagres no chão da EJA, em uma vivência de aprendizagem conjunta e generosa, através da partilha dos seus saberes e fazeres.

Reconhecendo a impossibilidade de caracterizar esses sujeitos e justificar plenamente a opção feita, salientamos alguns pontos, no intuito de explicitar a escolha feita e os aspectos que contribuíram para sua definição e alguns pontos expressos na ação do estudo.

A etapa da escolaridade precisava ser a nível de pós-alfabetização, pois seus participantes precisavam apresentar habilidades de leitura e escrita para que os Círculos de Cultura fossem orientados por temas geradores.

⁵ EJA I- Segmento inicial da Educação de Jovens e Adultos, constituído de TAP I, TAP II e TAP III, com duração total de 2.400 horas em três anos, com períodos de 200 dias letivos cada.

⁶ Multirreferencial por ser uma turma na qual foram agregados estudantes de diferentes níveis de escolaridade.

⁷ TAP é uma sigla que significa Tempo de Aprendizagem e designa diferentes níveis da EJA na seriação escolar do município de Salvador.

A configuração metodológica da pesquisa inspirada na pesquisa-ação e desenvolvida didaticamente em círculos de cultura, propiciou o lugar de sujeitos, tanto no coletivo como individualmente. Em diversas etapas foram consultados quanto a definições e encaminhamentos, como na escolha dos pseudônimos, para que fossem preservados em suas identidades, na qual cada um pode escolher o seu.

Ao tempo que buscamos atentar às suas individualidades, intentamos, criticamente, considerar as marcas de segregação carregadas nos diferentes coletivos nos quais estão inseridos: de classe social, raça, etnia, gênero, orientação sexual, lugar, como nos adverte Arroyo (2017). Fincados na classe popular vivem a negação do direito, na luta permanente em seu contínuo processo de construção da cidadania.

A partir dos dados coletados, pudemos sintetizar: um grupo, em sua maioria de mulheres; situado na classe popular, com uma baixa renda familiar; em relação à matriz étnica, pessoas negras, majoritariamente; com uma variação dos 15 aos 62 anos, com um maior quantitativo dos 18 aos 59 anos; em quase sua totalidade, trabalhadores, embora, no momento da pesquisa, apenas, 52% estava trabalhando e, somente 25% desses, em situação de emprego formal. No levantamento dos dados escolares dos familiares, vimos que 40% dos pais não alfabetizados e filhos e cônjuges que também não concluíram seus percursos escolares atestam trajetórias longas e coletivas de negações de direitos, evidenciando que não são “acidentados ocasionais que, ou gratuitamente, abandonaram a escola” (ARROYO, 2017, p. 120). Embora não consistisse no objetivo central do estudo, caracterizar os sujeitos a partir dos dados coletados e refletir criticamente sobre eles foi de extrema importância para o desenvolvimento do nosso estudo e para a realização mais consciente e consistente dos nossos Círculos de Cultura.

A CENTRALIDADE DOS CÍRCULOS DE CULTURA NA TRAJETÓRIA DA INVESTIGAÇÃO

Nascidos da indagação diante da realidade, os Círculos de Cultura consistiram, neste estudo, em uma escolha metodológica situada em sua identidade histórica e política, a partir do questionamento orientador da pesquisa. Uma problematização articulada na ação e reflexão presente em toda a caminhada, instigadora da investigação em seu todo, especialmente no desenvolvimento de uma proposição pedagógica, democrática e libertadora, com o objetivo de “contribuir com o processo de construção da cidadania

planetária pelos sujeitos da educação de jovens e adultos, através do processo de desenvolvimento da conscientização na perspectiva freireana” (MACHADO, 2018).

Constatar que o Círculo de Cultura não está amplamente presente nos espaços educativos em nosso país, destacadamente na EJA, como seria esperado, inclusive por sua atualidade e pertinência, significou para nós, enquanto educadoras pesquisadoras, uma convocação. Ponto de partida para o aprofundamento teórico fundamental à intervenção.

Os Círculos de Cultura, desde os anos de 1960, representaram uma revolução paradigmática, forjada na Educação Popular, nascida no nordeste brasileiro, em uma construção coletiva dos sujeitos nela inseridos e/ ou implicados, problematizados pela realidade. Trazem em seu cerne o pensamento e ação de Paulo Freire, imbricando teoria e prática e articulando conscientemente educação e política, como coloca Scocuglia (1999, p. 326), “numa ação pedagógica politicamente solidária aos interesses populares”. Mais que um teórico, Freire envolveu-se com sua prática, legitimando-a como práxis, capaz da transformação do/no mundo.

Desde a escolha do nome, a palavra cultura propõe uma ampliação do olhar para além do espaço escolar (PADILHA, 2012), uma construção coletiva a partir das “leituras de mundo” de cada um e da comunicação entre elas. Um contraponto à “educação bancária” na qual os conhecimentos são impostos ao educando pelo educador (FREIRE, 2014a). Uma prática pedagógica, conscientemente política, instigada pela problematização da realidade, implicada com a mudança social feita pelos oprimidos em seu percurso de transição de uma consciência ingênua para a crítica (ALCOFORADO, 2016).

No centro dos seus pressupostos e princípios, destacamos o essencial diálogo, não somente eixo da metodologia, mas uma condição existencial (FREIRE, 2011b), via de emancipação da humanidade na busca do conviver com o outro em suas diversidades e diferenças (GALEFFI; SALES, 2014, p. 199). Na configuração de um espaço dialógico no qual o ensinar e aprender estão imbricados (PADILHA, 2012), em uma partilha de saberes horizontalizada, no qual o saber escutar é uma exigência, pelo respeito de os outros dizerem a sua palavra, no processo de mudança do “falar para” em “falar com” (ROMÃO, 2011).

Nesta investigação, os círculos representam uma vivência que objetivou a construção da cidadania planetária, uma concepção, também, encharcada dos princípios freireanos. Oriunda da ecopedagogia, enquanto movimento pedagógico, também social,

político, constituído em uma pedagogia ecológica popular, uma educação que não pode ser resumida a uma educação escolar, como explícita e adverte Gadotti (2000).

Um pensar e agir no mundo em uma visão holística (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013), na crença de que a educação deve estar implicada com a sustentabilidade socioambiental, mesmo porque, “historicamente, tem sido o suporte de todo o desenvolvimento da humanidade” (AQUINO, 2010, p. 185). Neste percurso, traz a conscientização como processo que atravessa a metodologia freireana em sua ação e reflexão, evidenciando o papel dos sujeitos que fendem a realidade para sua apreensão e modificação (LOUREIRO; FRANCO, 2014).

Na etapa de planejamento e realização dos Círculos, inspiramo-nos no trabalho desenvolvido pelo professor Luís Alcoforado (2016), na Universidade de Coimbra. Uma contribuição valiosa no momento de colocar em prática uma proposição que correspondia ao desafio da concretização da intenção e do discurso em uma ação tão cara para nós. À sustentação teórica foi imprescindível congregar o papel de animadora cultural (na perspectiva freiriana). Cabe também aqui citar a fonte do conceito na perspectiva que utiliza. Sei que algumas coisas podem te parecer óbvias, mas em produção acadêmica é melhor pecar pelo excesso que pela falta, a escuta crítica, sensível, comprometida e cuidadosa para identificação dos temas geradores e mediação da prática. Neste quadro, adaptado a partir do modelo proposto por Alcoforado (2016), organizamos e planificamos os Círculos de Cultura vivenciados:

Tabela 1 - Temas Geradores e Mediação da Prática.

| CÍRCULO/TEMA GERADOR | SURGIMENTO DO TEMA | JUSTIFICATIVA | IDEIA ORIENTADORA |
|-------------------------------------|---|--|--|
| 1º CÍRCULO: CIDADANIA | No 2º encontro, durante a discussão e a reflexão sobre o título da pesquisa, esta palavra pareceu central no debate, quando apareceu com intensidade o lugar de cidadãos. | Na realidade brasileira, a negação dos direitos concernentes ao cidadão convoca ao diálogo e à reflexão permanentes sobre a compreensão da cidadania e do ser cidadão. | Refletir sobre a concepção de cidadania, relacionando-a com a realidade vivida e o seu exercício. |
| 2º CÍRCULO: CLASSE TRABALHADOR A | No diálogo sobre cidadania, no 1º Círculo, ficou enfaticamente demarcada a divisão de classes, com ênfase na posição da classe baixa, da | A classe trabalhadora brasileira, vilipendiada historicamente em seus direitos, situada predominantemente, na classe baixa, representa | Situar a classe trabalhadora brasileira, abordando seu cotidiano, suas características e desafios. |

| | | | |
|---------------------------------|--|---|---|
| | qual se reconheceram pertencentes. No processo da discussão, foi identificada como a classe trabalhadora brasileira. | um tema significativo, especialmente por seu caráter identitário na EJA. | |
| 3º CÍRCULO: DESIGUALDADE | No 1º e 2º Círculos, discutindo cidadania e classe trabalhadora (classe baixa). O tema desigualdade apareceu explicitamente e instigou muitas falas, indagações e posicionamentos. A demanda em abordá-lo foi clara, inclusive o termo foi colocado em destaque por uma educanda no processo da discussão. | A desigualdade é uma realidade presente no mundo e, no Brasil, afeta a classe popular na retirada dos seus direitos fundamentais. | Discutir sobre a desigualdade, a partir de realidades mais próximas e mais distantes, tentando compreender suas imposições, como também suas possibilidades de mudanças. |
| 4º CÍRCULO: SUSTENTABILIDADE | No desenvolvimento do debate no 3º Círculo, uma educanda relacionou a desigualdade ao desperdício no Brasil e sua colocação suscitou outras falas, indicando ser um tema de interesse e importância para o grupo. Nesta discussão ampliamos o termo para sustentabilidade. | Para além do modismo, sustentabilidade é um tema de relevância para todo o mundo, fundamental na compreensão da cidadania planetária. Tratá-lo é mais que uma orientação, é uma questão de sobrevivência. | Abordar o tema sustentabilidade, a partir da cotidianidade, buscando uma compreensão mais ampla e crítica, enfatizando a relação entre ser humano e o planeta, como parte dele. |

Fonte: MACHADO, 2018.

Côncias do necessário abrir-se ao mundo, anunciado por Freire (2013), enquanto sujeitos e não objetos, em uma relação dialógica inquieta e curiosa, inconclusa e permanente no transcorrer da história, entendemos ter contribuído com o campo da educação, especialmente da EJA, ao construirmos e partilharmos “uma proposta metodológica que utiliza os Círculos de Cultura sob a perspectiva freireana na construção da cidadania planetária”. Uma experiência a partir da instigação de reinvenção da sua metodologia, como da sua teoria, fazendo da prática educativa um “permanente processo de esperançosa busca” (FREIRE, 2014b, p. 132).

DIALOGAR E REFLETIR SOBRE OS DADOS COLETADOS: COMPLETANDO O PERCURSO DA PESQUISA

As diversas etapas vividas foram necessárias e de grande valia na caminhada, mas não completariam o caminho, sem a análise reflexiva do percurso, a qual deu sentido ao trajeto.

Para a análise e interpretação dos dados na conformação de uma pesquisa qualitativa, inspiramo-nos na análise de conteúdo, na busca de desvendar o que estava por detrás dos revelados e dos não manifestos (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015) ocorridos em diversas linguagens (SEVERINO, 2016). Os registros feitos no diário de itinerância, a observação participante e as gravações transcritas foram fundamentais para esta tarefa.

Um processo imbricado com a linguagem, de forma crítica e dinâmica, enquanto expressão caracteristicamente humana em suas representações articuladas com pensamento e ação (FRANCO, 2012). Inferências das mensagens analisadas, possibilitadas por um agrupamento de técnicas realizadas em procedimentos sistemáticos e objetivos (BARDIN, 2016).

Inspiradas por Barbier (2007), construímos uma imagem para expressar a vivência dos procedimentos de coleta e análise de dados no âmbito da pesquisa, na qual tentamos exprimir a não linearidade do processo, vivido em etapas inter-relacionadas, em um ir e vir espiralado, na permanente ação-reflexão, coerente com a metodologia optada.

Imagem 2 - Procedimentos de Coleta e Análise de Dados



Fonte: MACHADO, 2018, p. 69.

A indagação instigadora da investigação, na qual residia uma hipótese, esteve presente em todo o percurso e, também, guiou esta etapa. Na totalidade da intervenção,

o grande desafio do compromisso com o enunciado e a imprescindível coerência “na prática que ajuíza o percurso”, como convoca Freire (2011b, p. 17).

Antes de iniciar a interpretação e análise do conteúdo, propriamente, consideramos importante retomar os dados dos sujeitos participantes da pesquisa para uma reflexão, no desafio de abordá-la resumidamente, mas não superficialmente, por não se tratar do foco da nossa análise. Utilizando recursos de gráficos e tabelas, possibilitamos a visualização dos dados fornecidos e buscamos descrever e analisar criticamente os sujeitos participantes, situados na EJA e nas suas trajetórias de vida. Fincadas na imprescindível ética, coletamos essas informações, autorizadas pelo TCLE e pautadas nos combinados estabelecidos e planejados com os sujeitos participantes e continuamos nesta mesma sustentação no processo da organização, expressão e, sobretudo, análise.

Para que os dados coletados se tornassem compreensíveis, foi necessária, no processo de análise, a decomposição do todo em suas partes e o esquadramento e exame crítico delas (MOROZ, GIANOLDONI, 2006). Uma estratégia de desmembramento em categorias, possibilitando “fazer inferências interpretativas a partir dos conteúdos expressos[...]com vistas à explicação e compreensão dos mesmos” (AMADO, COSTA, CRUSOÉ, 2017, p. 350), como exposto no quadro abaixo:

Tabela 2 - Desmembramento em Categorias

| CATEGORIAS | SUBCATEGORIAS |
|---|--|
| O CÍRCULO DE CULTURA COMO PRÁTICA DIALÓGICA | <ul style="list-style-type: none"> • Configuração dialógica do Círculo de Cultura • Aprendizagem coletiva na horizontalidade dos saberes • Problematização como instigadora de mudanças |
| O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Da consciência ingênua à consciência crítica • A tomada de consciência como ponto de partida • O processo contínuo de conscientização na cidadania |
| A CIDADANIA PLANETÁRIA COMO PRÁXIS | <ul style="list-style-type: none"> • Relação consciência-mundo • Superação da desigualdade como condição de sustentabilidade • Cidadania Planetária como direito e dever |

Fonte: Machado, 2018, p. 169.

Análise realizada no distanciamento do objeto de estudo para admirá-lo, observando-o, delimitando-o, cindindo-o, cercando-o, metodicamente, comparando e perguntando (FREIRE, 2013). Um desafio que exigiu um grande esforço diante da

amplitude e riqueza da experiência vivida e do material coletado, de selecionar e categorizar os dados, não somente pelo quantitativo, como pelo enredamento dentro das vivências dialógicas.

Para tanto, foi fundamental, também nesta etapa, retomar a questão problematizadora e os objetivos como orientadores, pela necessidade de elaborar uma comunicação científica clara, consistente e fundamentada dos achados da pesquisa.

Conjuntamente à rigorosidade metódica, mais uma vez fizemos a opção política pertinente ao campo educativo e científico, de evidenciar as falas dos sujeitos participantes nos seus contextos dialógicos, em sua maioria. Registros retirados dos diálogos vividos nos Círculos de Cultura e nos grupos focais, facilitados pelo recurso das gravações, arduamente transcritas, contudo, de um valor incomensurável. Escolha inspirada e intencionada na coerência com o sonho de Freire, também nosso sonho e de muitos outros sujeitos pelo mundo, o qual nos desafiamos “criar” nesta pesquisa:

Eu sonho com uma sociedade reinventando-se de baixo para cima, em que as massas populares tenham, na verdade, o direito de ter voz e não o dever de apenas escutar. Esse é um sonho que acho possível, mas que demanda o esforço fantástico de criá-lo (FREIRE; BETO, 1998, p. 94).

CONCLUINDO A TRILHA PARA ABRIR NOVOS CAMINHOS

Um estudo realizado em sua consciente provisoriidade e incompletude, entretanto, sem prescindir da constante busca do indispensável rigor metódico, pertinente ao educador-pesquisador comprometido e consciente do seu lugar de sujeito no mundo.

Dessa maneira, uma caminhada, desde a sua concepção, vivida com outros caminhantes, com a certeza de que não findada em si mesma, necessitará ser continuamente reinventada, por isso, aberta em sua vivência e contínua reflexão.

Há que se continuar e aprofundar na pesquisa em Educação de Jovens e Adultos, campo tão vilipendiado em sua trajetória, entretanto, tão generoso em suas ricas reflexões e vivências educativas.

Na reinvenção e reafirmação dos Círculos de Cultura, enquanto prática metodológica de desenvolvimento da conscientização, na perspectiva freireana, o compartilhamento de uma proposição de mediação democrática, crítica e reflexiva, estruturada no diálogo.

No percorrer dos seus caminhos metodológicos, uma investigação que foi se fazendo e refazendo, o que, neste texto, intentamos compartilhar, reafirmando a crença de que somos todos permanentes aprendizes e que a trilha vivenciada no coletivo se torna legítima na prática de uma educação libertadora, democrática e emancipatória.

Como nos ensinou Paulo Freire, sem abrir mão em toda sua vida de estar junto, como companheiro de trilha, na luta incansável, conscientemente esperançosa na busca implicada “com a realização de um mundo melhor, mais justo, menos feio, mais substantivamente democrático” (FREIRE, 2014b, p. 36). Na certeza de que fazemos isso a partir de nós mesmos, enquanto sujeitos no mundo, do nosso próprio chão, juntamente com tantos outros sujeitos como nós, todos habitantes da Nossa Mãe-Terra, nossa casa.

Fincada em meu chão,
Percorro o infinito...
Da minha janela,
Avisto o mundo:
Minha casa,
Que não é só minha.
Moro com toda a gente
Que partilha
Sonhos de esperança viva,
De um amanhã

Que todo dia acorda
No horizonte do meu coração.
Meus olhos
Enxergam além do arco-íris
Sinto cheiro de amor e liberdade
Ouço vozes de paz...
Na minha mão,
Um punhado
De Terra Gigante.
Soraia Sales

REFERÊNCIAS: UM DIÁLOGO BIBLIOGRÁFICO

ALCOFORADO, Luís. Paulo Freire na formação de especialistas em educação e formação de adultos e intervenção comunitária. **Revista Interritórios**, Caruaru, v. 2, n. 2, p. 84-101, 2016.

AMADO, João; COSTA, Antônio Pedro; CRUSOÉ, Nilma. A técnica de análise de conteúdo. In: AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

AQUINO, Maria Sacramento. A formação do professor para educação ambiental: a prática da pesquisa como eixo norteador. In: NETO, Antonio Cabral; MACEDO FILHO, Francisco Dutra; BATISTA, Maria do Socorro da Silva (org.). **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários para uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz.** 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Líber Livro, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide Aparecida. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Semear a esperança: educar jovens e adultos (Prefácio). In: LOCH, Jussara et al. **EJA: planejamento, metodologias e avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRANCO, Maria Laura. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo; BETO, Frei. **Essa escola chamada vida: Depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho.** 9. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014b.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra.** São Paulo: Petrópolis, 2000.

GALEFFI, Dante Augusto; SALES, Kathia Marise Borges. Libertação, conscientização, diálogo e comunicação: apropriação de conceitos freirianos em uma epistemologia da difusão social do conhecimento. **Revista Int. J. Knowl. Eng. Manage,** Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 189-205, nov. 2013/fev. 2014.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; FRANCO, Jussara Botelho. Aspectos teóricos e metodológicos do Círculo de Cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana Rezende (org.). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa**. 18. ed. São Paulo: EDUC, 1996.

MACHADO, Soraia Sales Baptista. **O Círculo de Cultura no processo de conscientização dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na Construção da Cidadania Planetária**. 2018. 227 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – MPEJA/ UNEB, Salvador (BA), 2018.

MINAYO, M.C.S. (org); DESLANDES, S.F; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOROZ, Melania; GIANALDONI, Mônica. **O processo de pesquisa: Iniciação**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

MUTIM, Avelar Luiz Bastos. Educação ambiental, políticas públicas e gestão social dos territórios/GEPET: campo de investigação e práxis de um grupo de pesquisa (2010-2015). In: MUTIM, Avelar Luiz Bastos; MACHADO, Célia Tanajura; SANTOS, Aline de Oliveira Costa (org.). **Educação profissional, território e sustentabilidade**. Curitiba: EDITORA CRV, 2018.

PADILHA, Paulo Roberto. **O “Círculo de Cultura” na perspectiva da intertransculturalidade**. 2012. Disponível em: <https://gepffaccat.files.wordpress.com/2012/10/o-cc3adrculo-de-cultura-na-persepectiva-intertransculturalidade-paulo-roberto-padilha.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2017.

PPP – Escola Municipal Padre Confa (EMPC). **Projeto Político Pedagógico**. Salvador – BA: Secretaria Municipal de Educação, 2010.

ROMÃO, José Eustáquio. O Círculo de Cultura em lugar da aula. In: ROMÃO, J. Eustáquio; RODRIGUES, V. Lane. **Paulo Freire e a educação de adultos: teoria e práticas**. São Paulo: IPF; Brasília: Liber Livro, 2011.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A progressão do pensamento político de Paulo Freire**. UFPB, Paraíba, 1999. Disponível em:

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/torres/scocuglia.pdf>. Acesso em: abr. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

THIOLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.